Determinante de uma Matriz Diagonal por Blocos

Definição: Matriz diagonal por blocos

A matriz quadrada \boldsymbol{A} , de ordem n, diz-se uma matriz diagonal por blocos, se apresentar a forma

$$\mathbf{A} = \begin{bmatrix} \mathbf{A}_{11} & \mathbf{O}_{12} & \cdots & \mathbf{O}_{1p} \\ \mathbf{O}_{21} & \mathbf{A}_{22} & \cdots & \mathbf{O}_{2p} \\ \vdots & \vdots & & \vdots \\ \mathbf{O}_{p1} & \mathbf{O}_{p2} & \cdots & \mathbf{A}_{pp} \end{bmatrix} = \operatorname{diag}(\mathbf{A}_{11}, \mathbf{A}_{22}, \dots, \mathbf{A}_{pp})$$

onde as submatrizes:

- i) \mathbf{A}_{ii} (i=1,2,...,p) são matrizes quadradas;
- ii) O_{kl} , $k \neq l$ (k,l=1,2,...,p) são matrizes nulas.

Teorema: O determinante da matriz diagonal por blocos

$$\mathbf{A} = \begin{bmatrix} \mathbf{A}_{11} & \mathbf{O}_{12} & \cdots & \mathbf{O}_{1p} \\ \mathbf{O}_{21} & \mathbf{A}_{22} & \cdots & \mathbf{O}_{2p} \\ \vdots & \vdots & & \vdots \\ \mathbf{O}_{p1} & \mathbf{O}_{p2} & \cdots & \mathbf{A}_{pp} \end{bmatrix} = \operatorname{diag}(\mathbf{A}_{11}, \mathbf{A}_{22}, \dots, \mathbf{A}_{pp})$$

é dado por

$$|\mathbf{A}| = \prod_{i=1}^{p} |\mathbf{A}_{ii}|$$

Exemplo 25: O determinante da matriz diagonal por blocos

$$\mathbf{T} = \begin{bmatrix} 2 & -2 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ -1 & 3 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & -2 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 1 & 0 & -1 \\ 0 & 0 & 0 & 2 & -1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 3 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

pode ser escrito sob a forma

$$|T| = \prod_{i=1}^{3} |T_{ii}| = |T_{11}||T_{22}||T_{33}| = \begin{vmatrix} 2 & -2 \\ -1 & 3 \end{vmatrix} | -2 \begin{vmatrix} 1 & 0 & -1 \\ 2 & -1 & 0 \\ 3 & 0 & 1 \end{vmatrix}$$

Sabendo que

$$|T_{11}| = \begin{vmatrix} 2 & -2 \\ -1 & 3 \end{vmatrix} = 4$$
 $|T_{22}| = \begin{vmatrix} -2 \end{vmatrix} = -2$

$$|T_{33}| = \begin{vmatrix} 1 & 0 & -1 \\ 2 & -1 & 0 \\ 3 & 0 & 1 \end{vmatrix} = -1 \times (-1)^{2+2} \begin{vmatrix} 1 & -1 \\ 3 & 1 \end{vmatrix} = -4$$

obtém-se

$$|T| = |T_{11}||T_{22}||T_{33}| = 4 \times (-2) \times (-4) = 32$$

Propriedades

Teorema: Seja **A** uma matriz quadrada de ordem n, num corpo Ω , e $k \in \Omega$. Então

$$|k\mathbf{A}| = k^n |\mathbf{A}|$$

Teorema: Sejam ${\bf A}$ e ${\bf B}$ matrizes quadradas de ordem n, ambas num mesmo corpo Ω . Então

$$|\mathbf{A}\mathbf{B}| = |\mathbf{A}||\mathbf{B}|$$

 Recorrendo à Propriedade 4 dos determinantes, a igualdade anterior pode ser reescrita sob qualquer uma das seguintes formas:

$$\left| \boldsymbol{A} \boldsymbol{B} \right| = \left| \boldsymbol{A} \right| \left| \boldsymbol{B} \right| = \left| \boldsymbol{A}^{\mathsf{T}} \right| \left| \boldsymbol{B} \right| = \left| \boldsymbol{A} \right| \left| \boldsymbol{B}^{\mathsf{T}} \right| = \left| \boldsymbol{A}^{\mathsf{T}} \right| \left| \boldsymbol{B}^{\mathsf{T}} \right|$$

$$|\mathbf{A}\mathbf{B}| = |\mathbf{B}^{\mathsf{T}}||\mathbf{A}^{\mathsf{T}}| = |\mathbf{B}||\mathbf{A}^{\mathsf{T}}| = |\mathbf{B}^{\mathsf{T}}||\mathbf{A}| = |\mathbf{B}||\mathbf{A}|$$

$$|AB| = |BA|$$

Teorema: Se **A** é uma matriz quadrada de ordem *n*, então:

- a) O determinante de \mathbf{A} é nulo, se e só se $r(\mathbf{A}) < n$.
- **b**) O determinante de **A** é não nulo, se e só se $r(\mathbf{A}) = n$.

Teorema: Uma matriz quadrada \mathbf{A} de ordem n é $n\tilde{a}o$ singular (ou regular), isto é, possui matriz inversa, se e só se $|\mathbf{A}| \neq 0$.

Teorema: Se **A** é uma matriz quadrada de ordem *n* e não singular, então

$$\left| \mathbf{A}^{-1} \right| = \frac{1}{|\mathbf{A}|}$$

Exemplo 26: Sejam as matrizes

$$\mathbf{F} = \begin{bmatrix} 1 & 0 & -1 \\ 2 & -1 & 0 \\ 3 & 0 & 1 \end{bmatrix} \qquad \mathbf{F}^{-1} = \begin{bmatrix} 1/4 & 0 & 1/4 \\ 1/2 & -1 & 1/2 \\ -3/4 & 0 & 1/4 \end{bmatrix} = \frac{1}{4} \begin{bmatrix} 1 & 0 & 1 \\ 2 & -4 & 2 \\ -3 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

Adoptando um desenvolvimento laplaceano ao longo da 2ª coluna:

$$|\mathbf{F}| = \begin{vmatrix} 1 & 0 & -1 \\ 2 & -1 & 0 \\ 3 & 0 & 1 \end{vmatrix} = -1 \times (-1)^{2+2} \begin{vmatrix} 1 & -1 \\ 3 & 1 \end{vmatrix} = -4$$

$$\left| \mathbf{F}^{-1} \right| = \left(\frac{1}{4} \right)^3 \begin{vmatrix} 1 & 0 & 1 \\ 2 & -4 & 2 \\ -3 & 0 & 1 \end{vmatrix} = \frac{1}{4^3} \times (-4) \times (-1)^{2+2} \begin{vmatrix} 1 & 1 \\ -3 & 1 \end{vmatrix} = -\frac{1}{4} = \frac{1}{\left| \mathbf{F} \right|}$$

Teorema: Se **A** é uma *matriz unitária* de ordem *n*, então o seu determinante tem valor absoluto (módulo) igual à unidade.

Exemplo 27: Determine o determinante das seguintes matrizes unitárias

$$\boldsymbol{B} = \frac{1}{\sqrt{2}} \begin{bmatrix} i & 1 \\ 1 & i \end{bmatrix} \qquad \boldsymbol{U} = \frac{1}{2} \begin{bmatrix} 1+i & 1-i \\ 1-i & 1+i \end{bmatrix}$$

Solução:

Adoptando a regra dos produtos cruzados:

$$|\mathbf{B}| = \left(\frac{1}{\sqrt{2}}\right)^2 \begin{vmatrix} i & 1 \\ 1 & i \end{vmatrix} = \frac{1}{2}(i^2 - 1) = -1 \text{ e } |-1| = 1$$

$$|\mathbf{U}| = \left(\frac{1}{2}\right)^2 \begin{vmatrix} 1+i & 1-i \\ 1-i & 1+i \end{vmatrix} = \frac{1}{4}\left((1+i)^2 - (1-i)^2\right) = \frac{4i}{4} = i$$

Verifica-se então

$$|-1| = 1 e |i| = 1$$

Teorema: Se \boldsymbol{A} é uma *matriz ortogonal* de ordem \boldsymbol{n} , então o seu determinante tomará sempre os valores (+1) ou (-1).

Exemplo 28: Obtenha o determinante das matrizes ortogonais

$$\mathbf{C} = \begin{bmatrix} \cos\theta & 0 & -\sin\theta \\ 0 & 1 & 0 \\ \sin\theta & 0 & \cos\theta \end{bmatrix} \qquad \mathbf{H} = \frac{1}{\sqrt{2}} \begin{bmatrix} -1 & 1 \\ 1 & 1 \end{bmatrix}$$

Solução:

Adoptando um desenvolvimento laplaceano ao longo da 2ª coluna:

$$|\mathbf{C}| = \begin{vmatrix} \cos\theta & 0 & -\sin\theta \\ 0 & 1 & 0 \\ \sin\theta & 0 & \cos\theta \end{vmatrix} = 1 \times (-1)^{2+2} \begin{vmatrix} \cos\theta & -\sin\theta \\ \sin\theta & \cos\theta \end{vmatrix} = +1$$

Adoptando a regra dos produtos cruzados:

$$|H| = \left(\frac{1}{\sqrt{2}}\right)^2 \begin{vmatrix} -1 & 1 \\ 1 & 1 \end{vmatrix} = -1$$

Inversão de Matrizes com Determinantes

 Pretende-se apresentar um novo processo de inversão de matrizes, que será derivado a partir da noção de determinante.

Seja **A** uma matriz quadrada de ordem n, tal que $|\mathbf{A}| \neq 0$, isto é, a matriz é não singular.

Definição: Matriz adjunta da matriz A

Chama-se **matriz adjunta** da matriz \boldsymbol{A} , representando-se por \boldsymbol{AdjA} , a matriz quadrada de ordem \boldsymbol{n} que se obtém a partir de \boldsymbol{A} , substituindo cada um dos seus elementos a_{ij} pelos respectivos cofactores (complementos algébricos), isto é,

$$\mathbf{Adj} \ \mathbf{A} = \begin{bmatrix} \mathbf{A}_{11} & \mathbf{A}_{12} & \mathbf{A}_{13} & \dots & \mathbf{A}_{1n} \\ \mathbf{A}_{21} & \mathbf{A}_{22} & \mathbf{A}_{23} & \dots & \mathbf{A}_{2n} \\ \mathbf{A}_{31} & \mathbf{A}_{32} & \mathbf{A}_{33} & \dots & \mathbf{A}_{3n} \\ \vdots & \vdots & \vdots & & \vdots \\ \mathbf{A}_{n1} & \mathbf{A}_{n2} & \mathbf{A}_{n3} & \dots & \mathbf{A}_{nn} \end{bmatrix}$$

- Esta matriz é ainda chamada matriz dos cofactores, designando-se por Cof A, ou matriz dos complementos algébricos.
- Em diversa literatura científica a matriz adjunta da matriz A, surge, em alternativa, definida como sendo a matriz transposta da matriz dos cofactores de A, ou seja, Adj A = (Cof A)^T.

Teorema: Se \boldsymbol{A} é uma matriz quadrada de ordem \boldsymbol{n} e não singular, então a sua matriz inversa é dada por

$$A^{-1} = \frac{1}{|A|} (Adj A)^{T} = \frac{1}{|A|} (Cof A)^{T}$$

Demonstração:

Seja a matriz P

$$\mathbf{P} = \mathbf{A} (\mathbf{Adj} \ \mathbf{A})^{\mathsf{T}} = \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} & a_{13} & \dots & a_{1n} \\ a_{21} & a_{22} & a_{23} & \dots & a_{2n} \\ a_{31} & a_{32} & a_{33} & \dots & a_{3n} \\ \vdots & \vdots & \vdots & & \vdots \\ a_{n1} & a_{n2} & a_{n3} & \dots & a_{nn} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} \mathbf{A}_{11} & \mathbf{A}_{21} & \mathbf{A}_{31} & \dots & \mathbf{A}_{n1} \\ \mathbf{A}_{12} & \mathbf{A}_{22} & \mathbf{A}_{32} & \dots & \mathbf{A}_{n2} \\ \mathbf{A}_{13} & \mathbf{A}_{23} & \mathbf{A}_{33} & \dots & \mathbf{A}_{n3} \\ \vdots & \vdots & \vdots & & \vdots \\ \mathbf{A}_{1n} & \mathbf{A}_{2n} & \mathbf{A}_{3n} & \dots & \mathbf{A}_{nn} \end{bmatrix} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow \mathbf{P} = \begin{bmatrix} \sum_{j=1}^{n} a_{1j} \mathbf{A}_{1j} & \sum_{j=1}^{n} a_{1j} \mathbf{A}_{2j} & \dots & \sum_{j=1}^{n} a_{1j} \mathbf{A}_{nj} \\ \sum_{j=1}^{n} a_{2j} \mathbf{A}_{1j} & \sum_{j=1}^{n} a_{2j} \mathbf{A}_{2j} & \dots & \sum_{j=1}^{n} a_{2j} \mathbf{A}_{nj} \\ \vdots & \vdots & & \vdots \\ \sum_{j=1}^{n} a_{nj} \mathbf{A}_{1j} & \sum_{j=1}^{n} a_{nj} \mathbf{A}_{2j} & \dots & \sum_{j=1}^{n} a_{nj} \mathbf{A}_{nj} \end{bmatrix}$$

Atendendo ao teorema de Laplace

$$\sum_{i=1}^{n} a_{ij} \mathbf{A}_{kj} = |\mathbf{A}| \text{ se } i = k$$

Atendendo ao corolário do teorema de Laplace

$$\sum_{j=1}^{n} a_{ij} \mathbf{A}_{kj} = 0 \text{ se } i \neq k$$

Então

$$\mathbf{P} = \mathbf{A} (\mathbf{Adj} \ \mathbf{A})^{\mathsf{T}} = \begin{bmatrix} |\mathbf{A}| & 0 & \dots & 0 \\ 0 & |\mathbf{A}| & \dots & 0 \\ \vdots & \vdots & & \vdots \\ 0 & 0 & \dots & |\mathbf{A}| \end{bmatrix} = |\mathbf{A}|\mathbf{I}$$

ou seja, notando que $|\mathbf{A}| \neq 0$,

$$\mathbf{A} \left[\frac{1}{|\mathbf{A}|} (\mathbf{Adj} \ \mathbf{A})^{\mathsf{T}} \right] = \mathbf{I}$$

Multiplicando à esquerda, ambos os membros da expressão anterior, pela matriz \mathbf{A}^{-1}

$$A^{-1}A\begin{bmatrix} \frac{1}{|A|}(Adj A)^T \end{bmatrix} = A^{-1}I \Leftrightarrow A^{-1} = \frac{1}{|A|}(Adj A)^T$$

- Se a matriz quadrada **A** for de ordem *n*:
 - i) O número total de cofactores a determinar é n^2 ;
 - ii) Cada cofactor exige o cálculo de um determinante de ordem n-1.
 - iii) Este método é pouco adequado para ser usado, sem o recurso ao computador, sempre que a ordem da matriz for superior a 3.

Exemplo 29: Mostre que a matriz

$$\mathbf{F} = \begin{bmatrix} 5 & -2 & 3 \\ 2 & -1 & 2 \\ 8 & -1 & 0 \end{bmatrix}$$

é não singular e determine a sua matriz inversa.

Solução:

$$|\mathbf{F}| = \begin{vmatrix} 5 & -2 & 3 \\ 2 & -1 & 2 \\ 8 & -1 & 0 \end{vmatrix} \Rightarrow |\mathbf{F}| = \begin{vmatrix} -11 & 0 & 3 \\ -6 & 0 & 2 \\ 8 & -1 & 0 \end{vmatrix} \leftarrow L_1 - 2L_3 \Leftrightarrow$$

$$\Rightarrow |\mathbf{F}| = (-1) \times (-1)^{3+2} \begin{vmatrix} -11 & 3 \\ -6 & 2 \end{vmatrix} = -4 \neq 0$$

A matriz **F** é **não singular**.

Adj
$$\mathbf{F} = \begin{bmatrix} \mathbf{F}_{11} & \mathbf{F}_{12} & \mathbf{F}_{13} \\ \mathbf{F}_{21} & \mathbf{F}_{22} & \mathbf{F}_{23} \\ \mathbf{F}_{31} & \mathbf{F}_{32} & \mathbf{F}_{33} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 2 & 16 & 6 \\ -3 & -24 & -11 \\ -1 & -4 & -1 \end{bmatrix}$$

$$(\mathbf{Adj} \ \mathbf{F})^{\mathsf{T}} = \begin{bmatrix} 2 & 16 & 6 \\ -3 & -24 & -11 \\ -1 & -4 & -1 \end{bmatrix}^{\mathsf{T}} = \begin{bmatrix} 2 & -3 & -1 \\ 16 & -24 & -4 \\ 6 & -11 & -1 \end{bmatrix}$$

$$\mathbf{F}^{-1} = \frac{1}{|\mathbf{F}|} (\mathbf{Adj} \ \mathbf{F})^{\mathsf{T}} = -\frac{1}{4} \begin{bmatrix} 2 & -3 & -1 \\ 16 & -24 & -4 \\ 6 & -11 & -1 \end{bmatrix} = \frac{1}{4} \begin{bmatrix} -2 & 3 & 1 \\ -16 & 24 & 4 \\ -6 & 11 & 1 \end{bmatrix}$$

Confirmação do resultado encontrado

$$\mathbf{F}^{-1}\mathbf{F} = \frac{1}{4} \begin{bmatrix} -2 & 3 & 1 \\ -16 & 24 & 4 \\ -6 & 11 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 5 & -2 & 3 \\ 2 & -1 & 2 \\ 8 & -1 & 0 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

Exemplo 30: Mostre que a matriz

$$\mathbf{G} = \begin{bmatrix} 1 & 3 & 3 \\ 2 & 4 & 2 \\ 3 & -2 & -13 \end{bmatrix}$$

é singular, não admitindo matriz inversa.

Solução:

$$|\mathbf{G}| = \begin{vmatrix} 1 & 3 & 3 \\ 2 & 4 & 2 \\ 3 & -2 & -13 \end{vmatrix} \Rightarrow |\mathbf{G}| = \begin{vmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 2 & -2 & -4 \\ 3 & -11 & -22 \end{vmatrix} = 0$$

$$\uparrow \\ C_2 - 3C_1$$

$$\uparrow \\ C_3 - 3C_1$$